



Manejo florestal já afeta a avifauna amazônica



Apesar das boas notícias de queda no desflorestamento da Amazônia, a realização de manejo florestal no bioma mostram que boa parte da avifauna local sai prejudicada com estas ações. Segundo o estudo do biólogo Miguel Ángel Quimbayo Cardona, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), existem diferenças significativas de riqueza de espécies de aves entre as áreas afetadas pelo manejo.

Foto: Miguel Angel Quimbayo Cardona O manejo florestal é composto por diretrizes que servem para reduzir os danos e facilitar a regeneração e integridade

da Amazônia brasileira. No estudo de doutorado “*Efeitos do manejo florestal na estrutura da avifauna na floresta Amazônica de Paragominas*”, o biólogo avaliou o manejo e as mudanças na estrutura da avifauna na floresta amazônica nesta região do Pará. Foram registradas 235 espécies de aves nas áreas de manejo florestal. “As informações coletadas mostram que a resposta da comunidade de aves a esses fatores de modificação da estrutura foi imediata”, aponta o pesquisador.

O biólogo explica que a degradação da floresta se dá por várias razões, como a atividade pecuária, a extração de madeira, os incêndios e os efeitos da fragmentação e da formação de bordas. “Historicamente, as explorações madeireiras foram desenvolvidas com técnicas convencionais, que geralmente produzem danos tanto na floresta quanto no solo”, afirma.

Segundo o pesquisador, a heterogeneidade do hábitat e a diversidade estrutural são os fatores mais importantes que determinam a riqueza de espécies em florestas nativas. “Quanto maior for o nível de extração de madeira, mais significativas serão as mudanças apresentadas pela estrutura da floresta e, conseqüentemente, maior o impacto da exploração sobre a avifauna”, explica.

O trabalho mostrou que as espécies do interior da floresta, que requerem cavidades de árvores para ninho, foram as mais afetadas pelo manejo florestal, especialmente na área não explorada que teve atividades de pré-exploração e a área explorada em 2003, que foi afetada por distúrbios naturais antes da amostragem de campo.

“A resposta a esse distúrbio natural por parte da comunidade de aves na área explorada em 2003 foi similar à área não explorada. Ou seja, o comportamento da avifauna tem um padrão semelhante quando acontecem fatores de modificação antrópicas (por ação do homem) ou distúrbios naturais”, conclui Cardona.

Mediante observações diretas e identificações auditivas em pontos fixos, foi amostrada a avifauna em seis áreas de manejo florestal, sendo cinco exploradas em diferentes anos - 1997, 2000, 2003, 2006 e 2009 -, e uma não explorada. As amostragens de campo foram desenvolvidas nas temporadas de seca e chuva.